



B0363

ANCESTRALIDADE GENÔMICA NÃO CONTRIBUI PARA A SUSCETIBILIDADE DAS FISSURAS LÁBIO-PALATINAS NÃO-SINDRÔMICAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Marcella Rosa Filezio (Bolsista PIBIC/CNPq), Elizabete Bagordakis e Prof. Dr. Ricardo Della Coletta (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

A incidência das fissuras lábio-palatinas não-sindrômicas (FL/PNS) varia em todo o mundo e é dependente, entre muitos fatores, da etnia da população. Como a incidência de FL/PNS no Brasil é uma das mais altas do mundo (1:685) e etnicamente nosso país é composto por uma população altamente miscigenada, o objetivo deste estudo foi determinar a contribuição da ancestralidade genômica européia, africana e ameríndia no desenvolvimento das FL/PNS na população brasileira. Em adição, nós avaliamos a influência da ancestralidade na suscetibilidade de 10 marcadores genéticos para FL/PNS. A ancestralidade de 338 indivíduos normais (grupo controle) e 345 pacientes com FL/PNS foi determinada pela caracterização de 40 marcadores bialélicos de inserção/deleção (INDELS), enquanto que os marcadores de suscetibilidade genética foram genotipados pelo método de discriminação alélica com sondas fluorescentes. A contribuição no grupo FL/PNS foi de 68,8% de ancestralidade Européia, 25,4% de Africana e 5,8% de Ameríndia, e no grupo controle foi de 72,8% de Européia, 20,4% de Africana e 6,8% de Ameríndia, revelando nenhuma diferença significativa entre os grupos. A ancestralidade genômica não influenciou na suscetibilidade dos marcadores polimórficos de FL/PNS. Em conclusão, os resultados deste estudo sugerem que fatores independentes da ancestralidade genômica influenciam o desenvolvimento das FL/PNS na população brasileira.

Ancestralidade - Fissuras do lábio e/ou palato - Polimorfismos